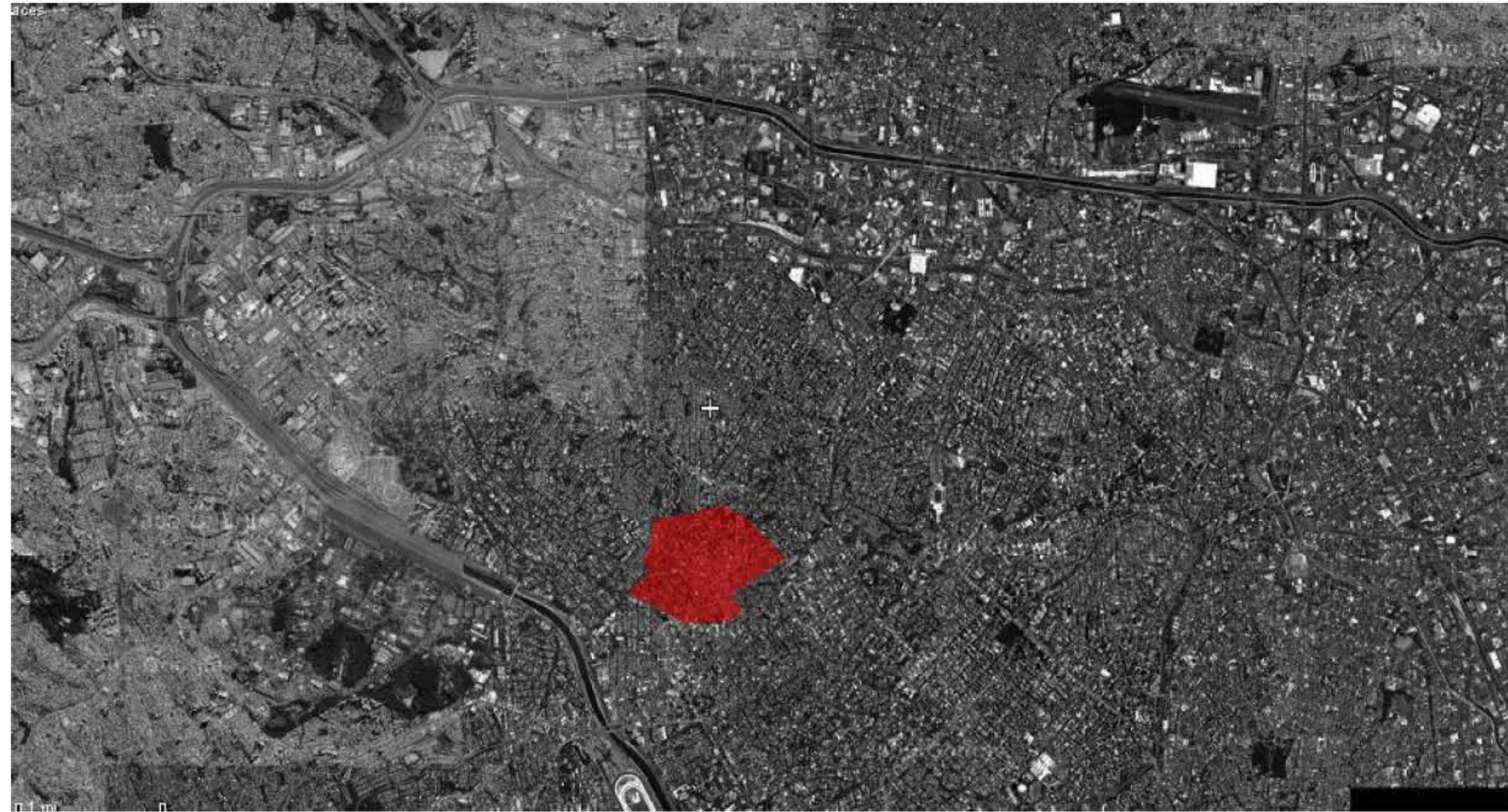
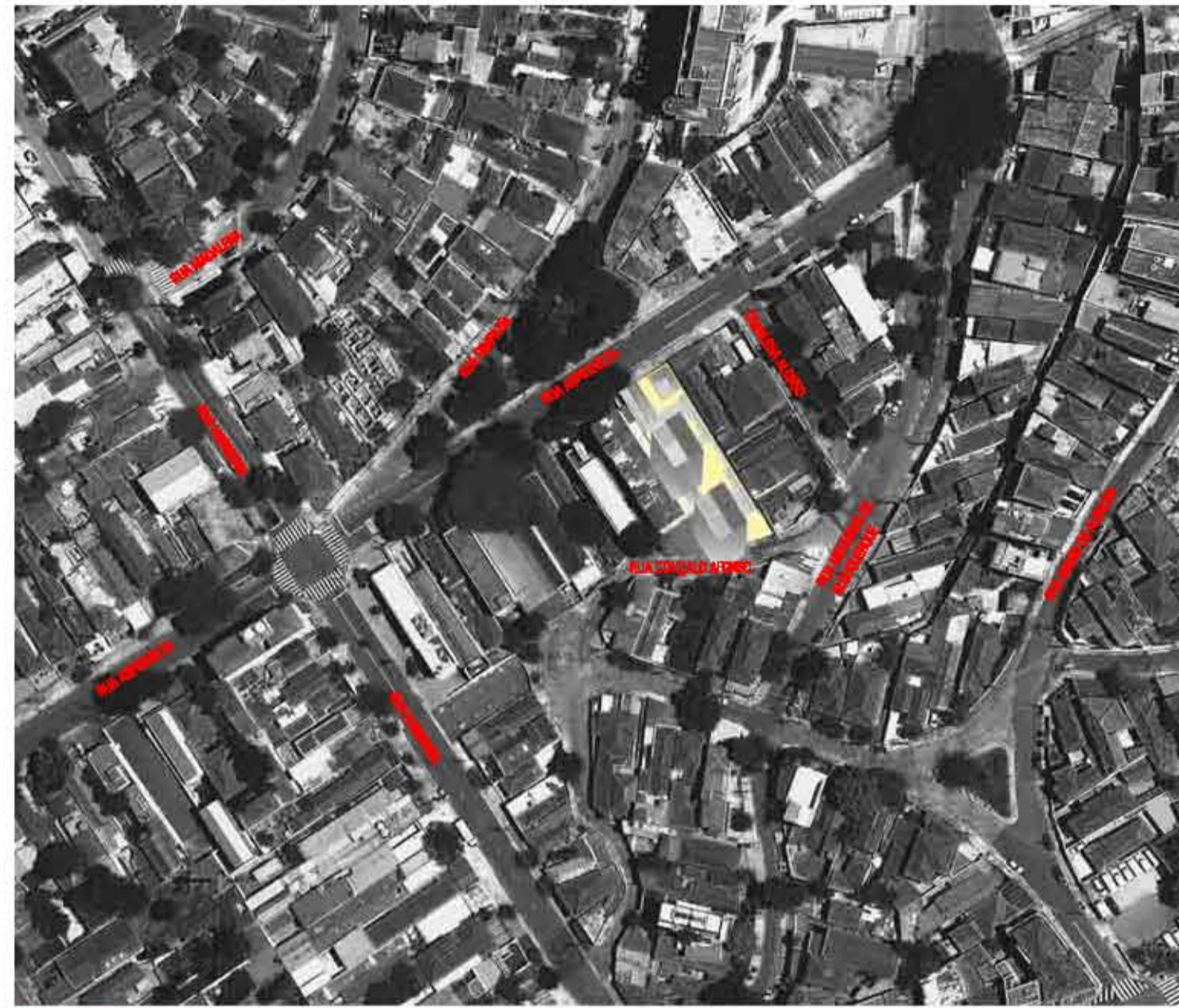


# Habitação + Evolução



Localização São Paulo/ Vila Madalena



Implantação

Um garoto sonha com sua primeira bicicleta e a possibilidade de aventuras que ela poderá proporcionar. Passam-se alguns anos e o garoto se transforma em um jovem que encontra na música a possibilidade de ser ouvido num mundo no qual ele acredita poder mudar. Ao longo da vida o ser humano enfrenta diversas situações e acúmulo de experiências, um aumento paulatino de sua bagagem cultural que alteram de acordo com o tempo seus objetivos e necessidades. A arquitetura é reflexo de uma cultura, de um tempo, das necessidades de uma sociedade. O tempo na arquitetura é um dos pontos de abordagem da proposta, discussão cada vez mais frequente na cidade contemporânea.

Atualmente existe um consenso coletivo de o edifício ser caracterizado como "imóvel". Mas, se as necessidades mudam de acordo com o tempo e a arquitetura acompanha essas alterações a partir do conhecido "puxadinho" - mutação-evolução, torna-se incoerente qualificar o edifício como peça imóvel. Ele evolui com o tempo e adquire memória de quem vive em determinada ambientação, muitas vezes torna-se fragmento de um todo maior ao se tornar parte constituinte de um dos inúmeros fatos urbanos (ROSSI) que compõem a cidade.

A habitação coletiva vertical é objeto de estudo para essas experimentações, em que se busca uma reflexão sobre a postura de projeto do arquiteto em relação aos pontos inconsistentes dessa tipologia, tais como a aparente "cristalização" das unidades habitacionais quanto à sua expansão, as relações entre a individualidade de cada morador (e sua arquitetura) e o coletivo, e a possibilidade de oferecer unidades distintas aliada à pré-fabricação.

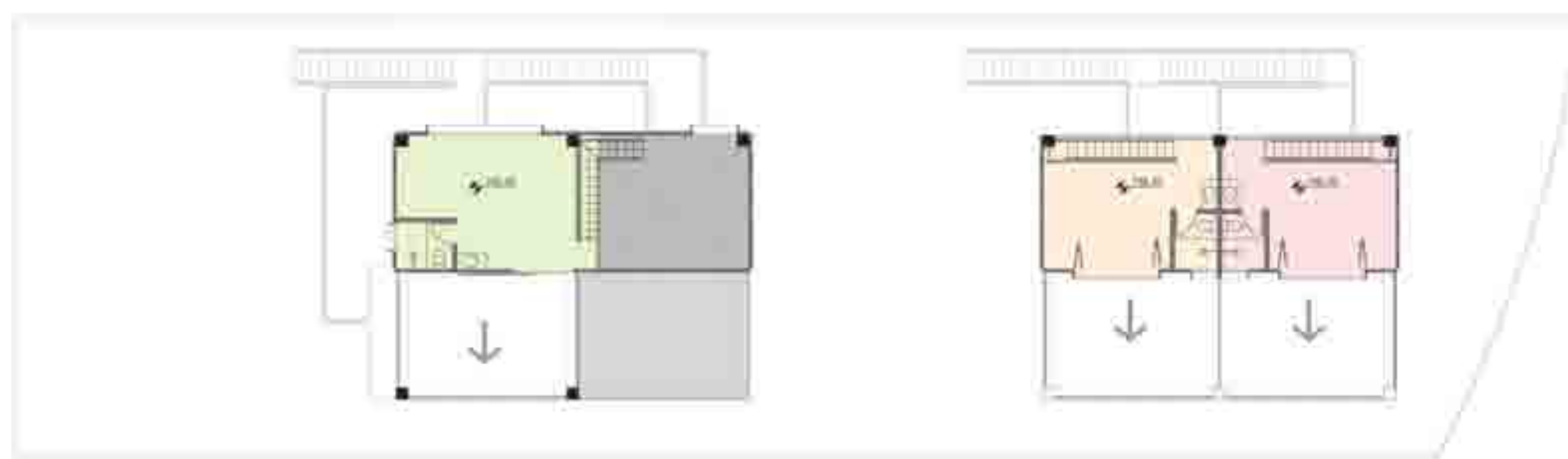
O cenário para esse ensaio encontra-se na Vila Madalena, em um terreno que faz frente para a R. Aspicueita e para a R. Gonçalo Afonso, uma via caracterizada pelas frequentes manifestações artísticas de grafiteiros da região, tornando uma via potencialmente desqualificada em exposição ao ar livre de grande valor cultural e referência identitária aos moradores do bairro.

O porte relativamente pequeno do projeto visa buscar um nicho de mercado crescente nas grandes metrópoles, já que é cada vez mais escasso a oferta de terrenos de grandes dimensões em locais de boa acessibilidade, o que resulta em inflação de preço venal dessas poucas glebas disponíveis. Utilizando-se desses dados aliado à equação do cantelero de obras e velocidade da execução, pretende-se demonstrar como o sistema em pré-fabricado pode ser uma alternativa interessante para ser utilizado em obras de médio porte e terrenos residuais.

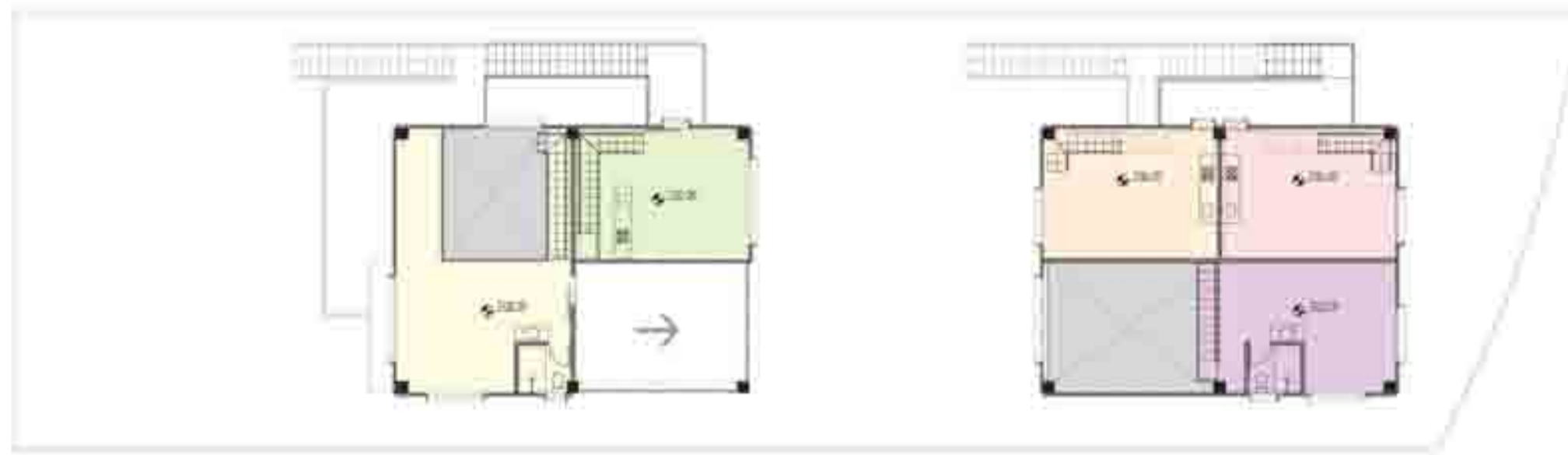
"[...] O arquiteto, é claro, é responsável pelo como e pelo o quê em seu edifício, mas o papel inovador está primordialmente em o quê; sua experimentação está limitada mais a sua organização do todo do que a técnica nas partes. O arquiteto tanto seleciona quanto cria". (VENTURI, 2004)



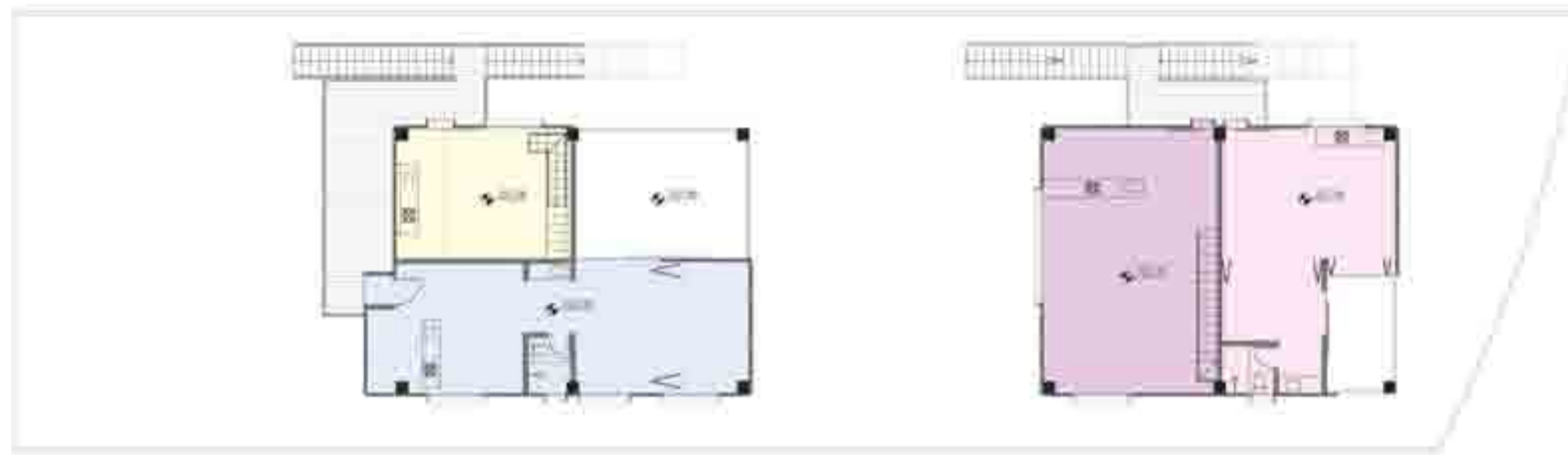
2º pavimento



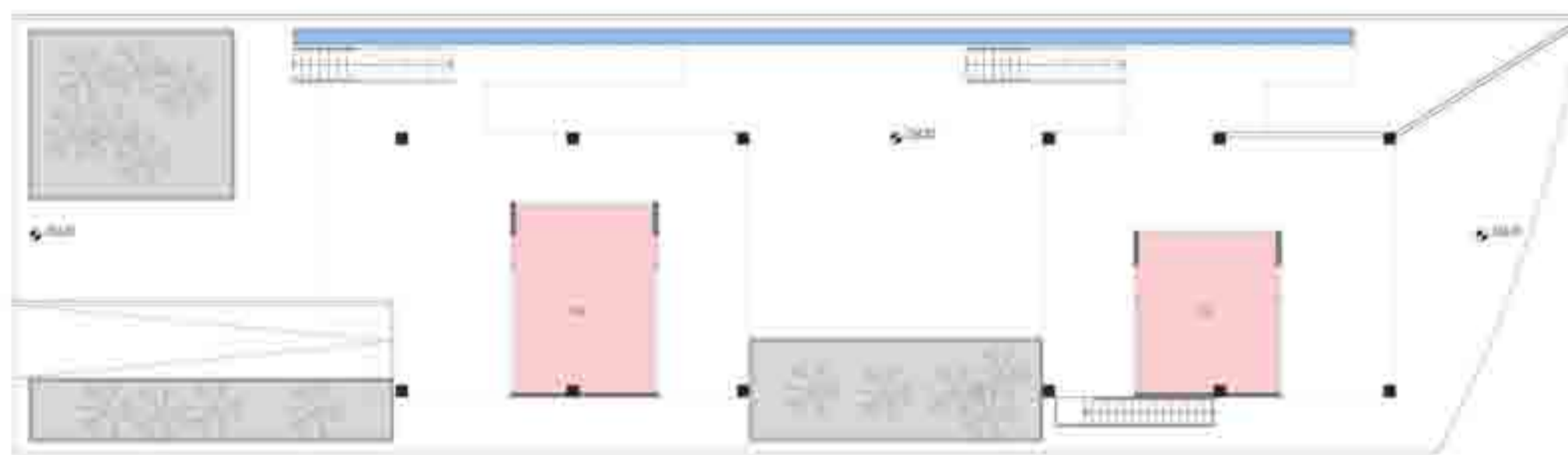
2º pavimento



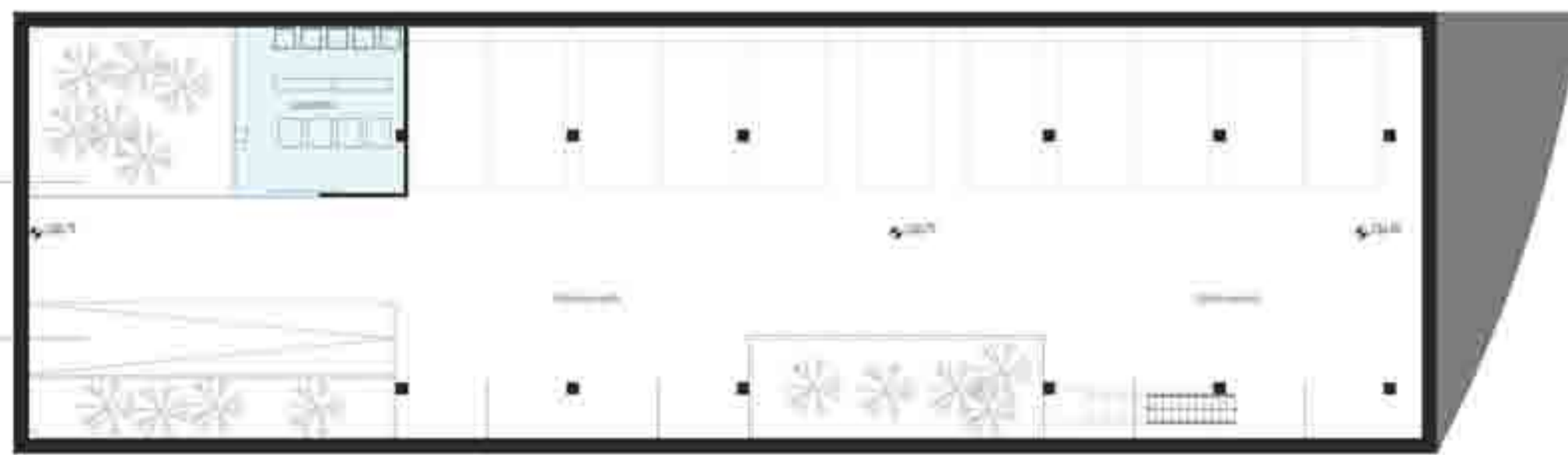
1º pavimento



Térreo



Subsolo



Escala: 1/100

**1. A situação**  
O terreno faz frente a duas vias de caráter distintas: sua face principal se volta para uma área arborizada com fluxo moderado de veículos e sua outra face é parte integrante de uma via conhecida por ser espaço de expressão cultural dos seus moradores.

**2. O porte**  
A proposta se restringe à construção de 01 (uma) vez a área do terreno, assim como delimitado pela legislação local.

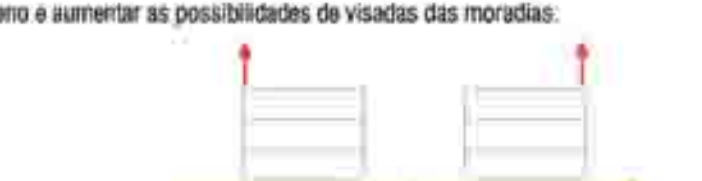
**3. A volumetria**  
O conjunto foi seccionado em dois volumes intercalado por pátio central com o intuito de diminuir sensorialmente a extensão do terreno e aumentar as possibilidades de visadas das moradias.

**4. A travessia**  
Todo o conjunto é elevado, oferece à cidade uma maior continuidade do sítio, além de estabelecer relação entre as duas vias existentes.

**5. O enclausuramento**  
A cobertura dos edifícios inclina-se para o pátio central garantindo melhor relação entre usuário e edifício ao diminuir sua escala perceptiva. O mesmo gesto ainda conforma o espaço para os reservatórios superiores e proporciona melhor insolação ao pátio central.



700m²



O projeto se resume a dois volumes com estruturas idênticas de 9,0 x 12,0m em pré-fabricado de concreto contendo 07 unidades de habitação diferenciadas entre si. Uma busca entre equação icônica aliada ao raciocínio inerente a questões arquitetônicas - tal como as relações entre individual x coletivo -, refletida nessa proposta ao oferecer aos usuários diversidade de qualidades em diferentes unidades dispostas em grelha estrutural convencional.

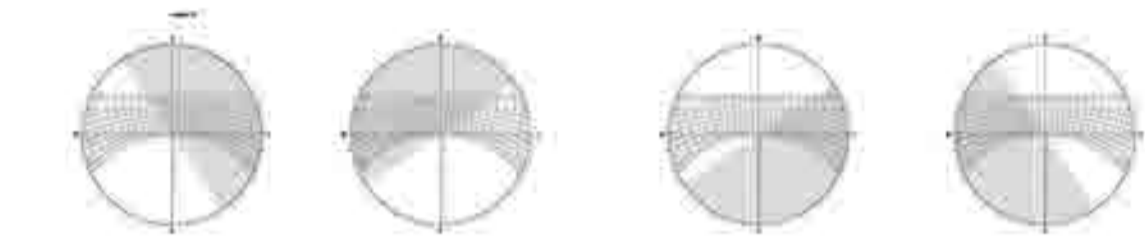
"[...] A padronização sem acomodação circunstancial e sem uso criativo do contexto que deveria ser tenida muito mais que a própria padronização. As línguas de ordem e circunstância, convenção e contexto - de emprego de padronização de um modo não padronizado - aplicam-se a nosso contínuo problema de padronização versus variedade". (VENTURI, 2004)

A morfologia do terreno sugere uma travessia entre duas vias, condicionante utilizada para implantação do projeto ao entender o edifício não somente como construção que resolve sua função programática, mas reconhece sua função urbana e assim toma-se extensão da cidade.

O edifício acomoda-se a partir das circunstâncias do sítio, cria-se distanciamento da via com maior fluxo de veículos ao conformar um pátio em sua parte frontal no nível inferior, diminui assim o acesso de pedestres e demarca a diferenciação de domínios públicos sem necessariamente utilizar-se de barreiras físicas. O mesmo pátio ainda oferece iluminação natural ao estacionamento, o que torna a faixa "non edificandus" em vazio articulador de relações de essencial importância. Em sua outra extremidade toma-se como referência à via e suas manifestações artísticas.

O térreo, livre ao acesso público e fluido como utilização cidadã, contém dois pontos comerciais que se apropriam do fluxo de pedestres de travessia. A renda da locação dessas duas unidades são destinadas à manutenção das áreas comuns do empreendimento, diminuindo consideravelmente o preço mensal do condomínio.

As unidades de habitação foram previstas para que evoluam, torna-se possível expandi-las a posteriori de acordo com as necessidades de cada morador. O edifício adquire valor no imaginário coletivo e, paulatinamente, altera sua feição de acordo com sua condição temporal. Houve preocupação para que essas expansões não apresentem em eros, apêndices que resultem em incoerência formal, assim, utiliza-se da estrutura em pré-fabricado para determinar os limites de expansões e garantir a linguagem do todo.



Diagramas fachada

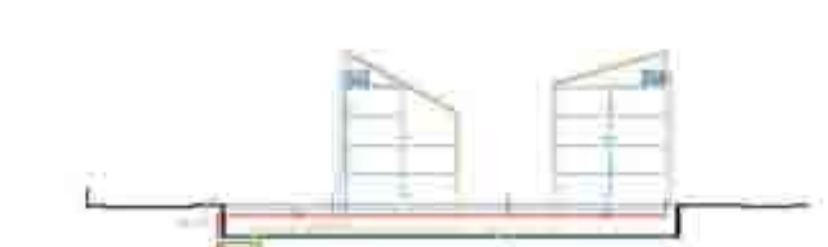
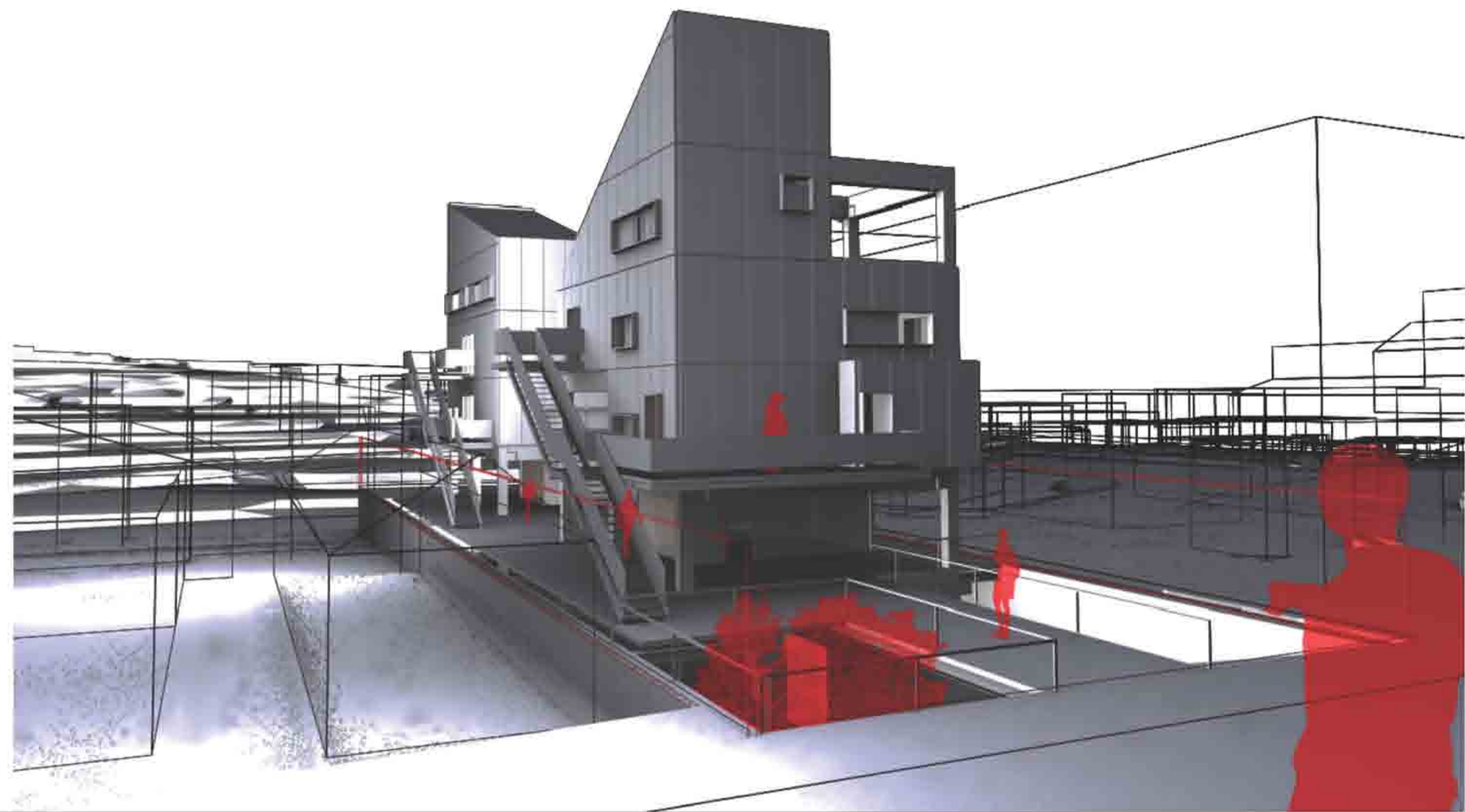


Diagrama seção águas pluviais



## O sistema construtivo

O sistema construtivo foi concebido basicamente em peças pré-fabricadas de concreto de pequenas dimensões para que seja utilizado maquinário de menor porte e, assim, adequar a lógica construtiva com as proporções reduzidas de terrenos residuais.

Ao entender a lógica de produção pós-moderna que possibilita a execução de peças pré-fabricadas de diferentes dimensões com custo equivalente - diferente do período fordista de produção seriada - propõe-se uma mescla entre peças de mercado (estrutura) e peças individualizadas (vedação).

A estrutura dos dois edifícios está inserida em uma modulação de 9,0 x 12,0m em função da disponibilidade de mercado das peças, com painéis alveolares para laje de 1,0 x 6,0m apoiadas em duas vigas no seu menor sentido. Quando há pé-direito duplo, os painéis de borda são de 0,50 x 6,0m (a metade do painel, evitando desperdícios) e o vazio é resultante da não colocação dos painéis alveolares. Os pilares tem dimensão de 40 x 40cm e as vigas possuem seção de 40 x 70cm, vencendo vão máximo de 9,0m.

As vedações internas serão executadas pelo sistema dry-wall com placas cimentícias para fechamento e estrutura formada em perfis de aço. Os vedos externos, também em placas cimentícias, podem receber cinzita ou material similar no seu processo de produção para que seja ampliado o comportamento térmico do material. Estes serão fixados diretamente nas vigas com o auxílio de cantoneiras em aço.

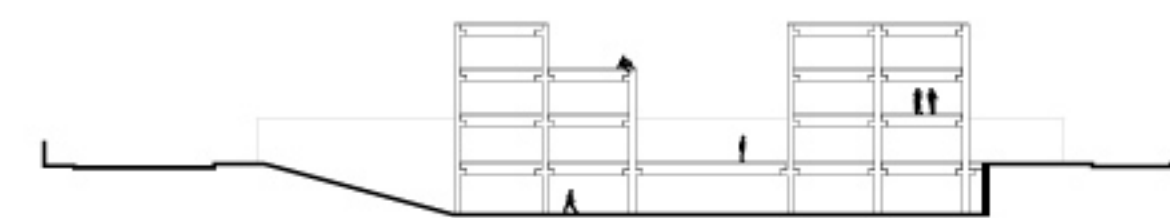
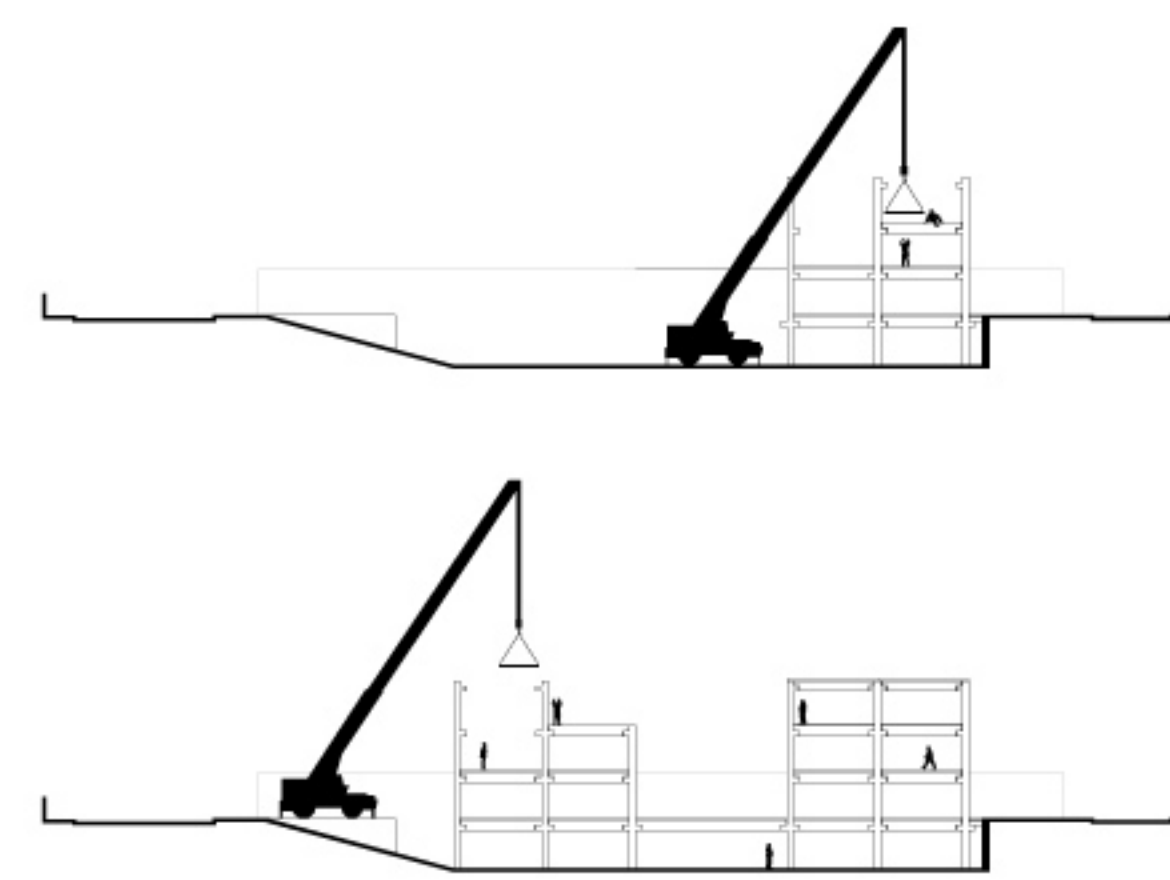


Diagrama etapas do processo construtivo

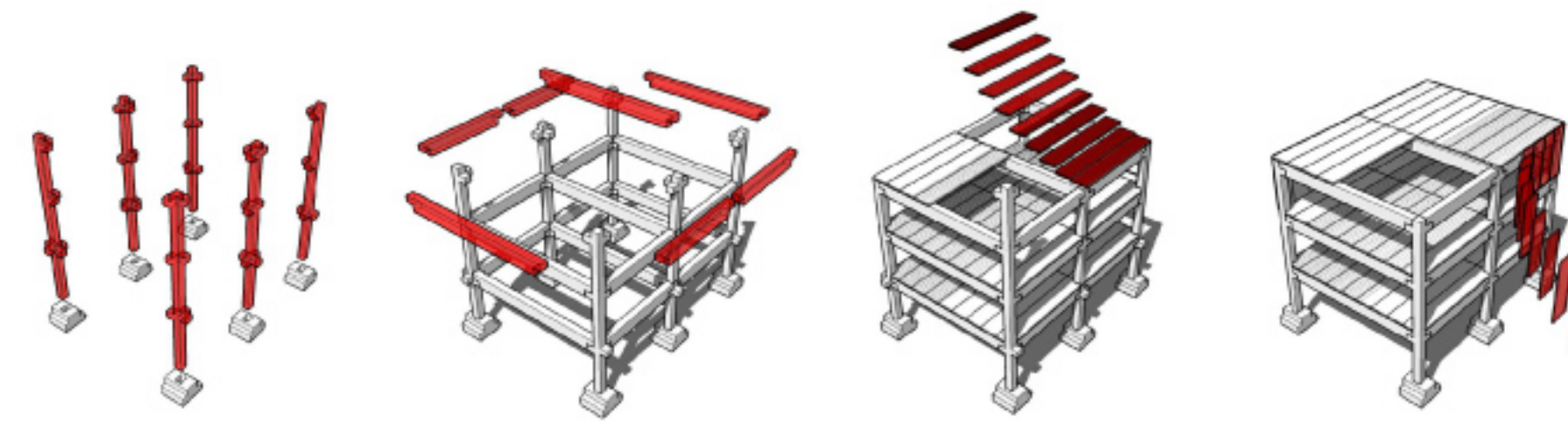


Diagrama dos componentes pré-fabricados

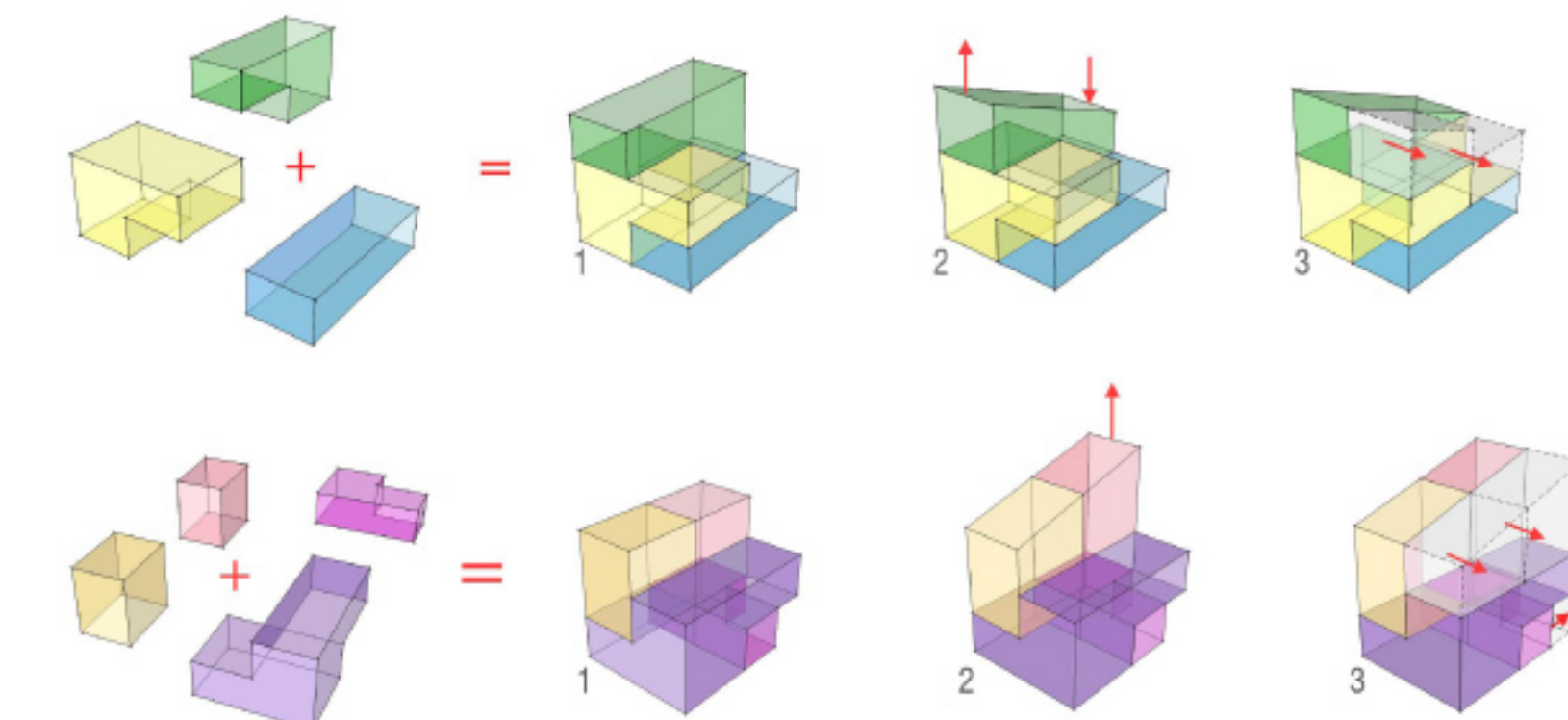
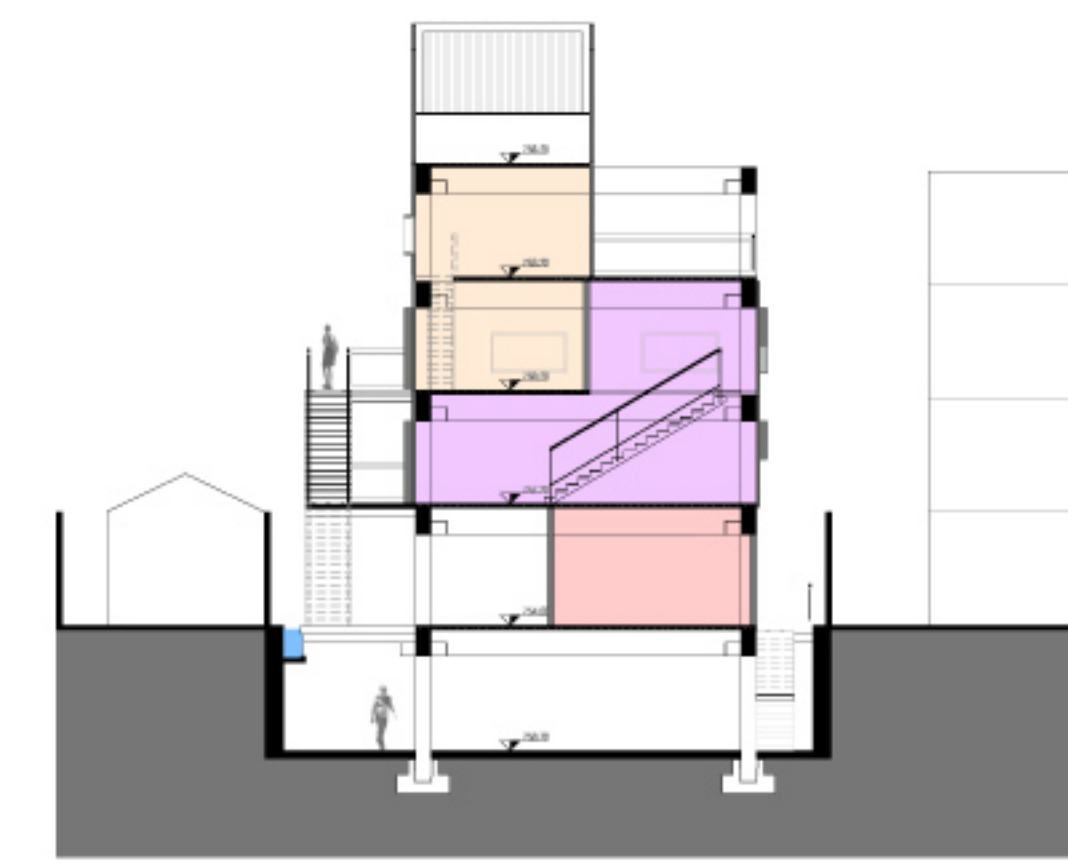
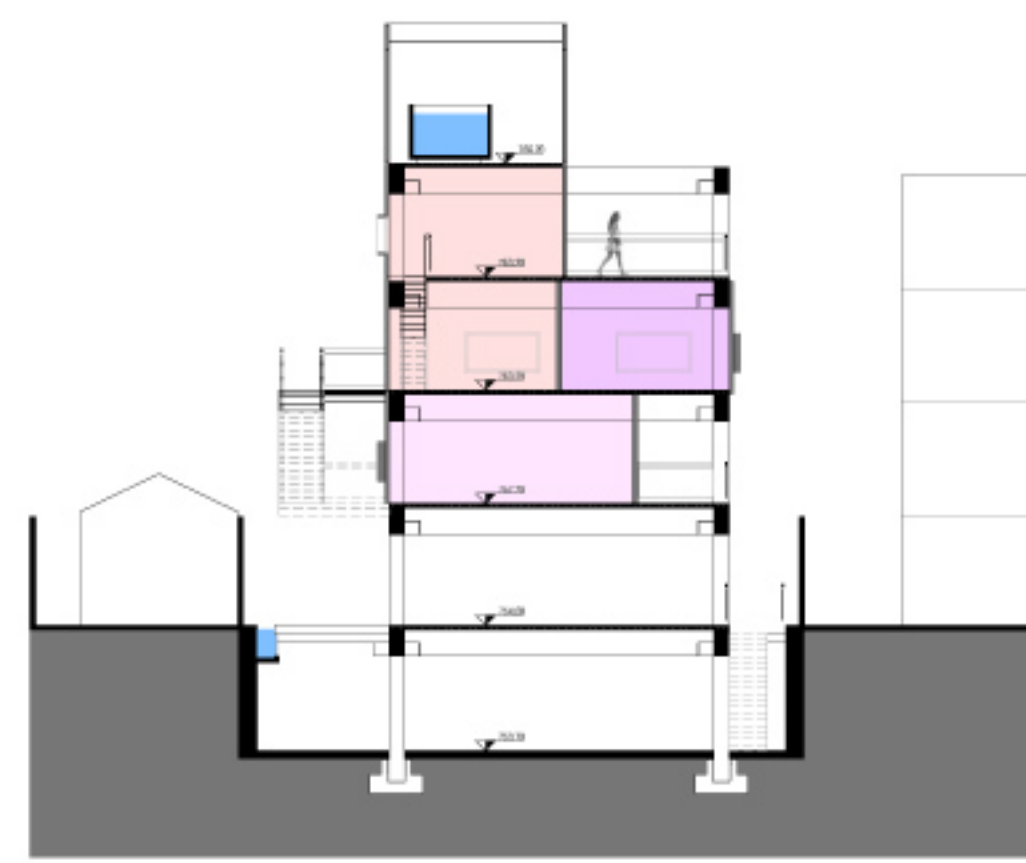


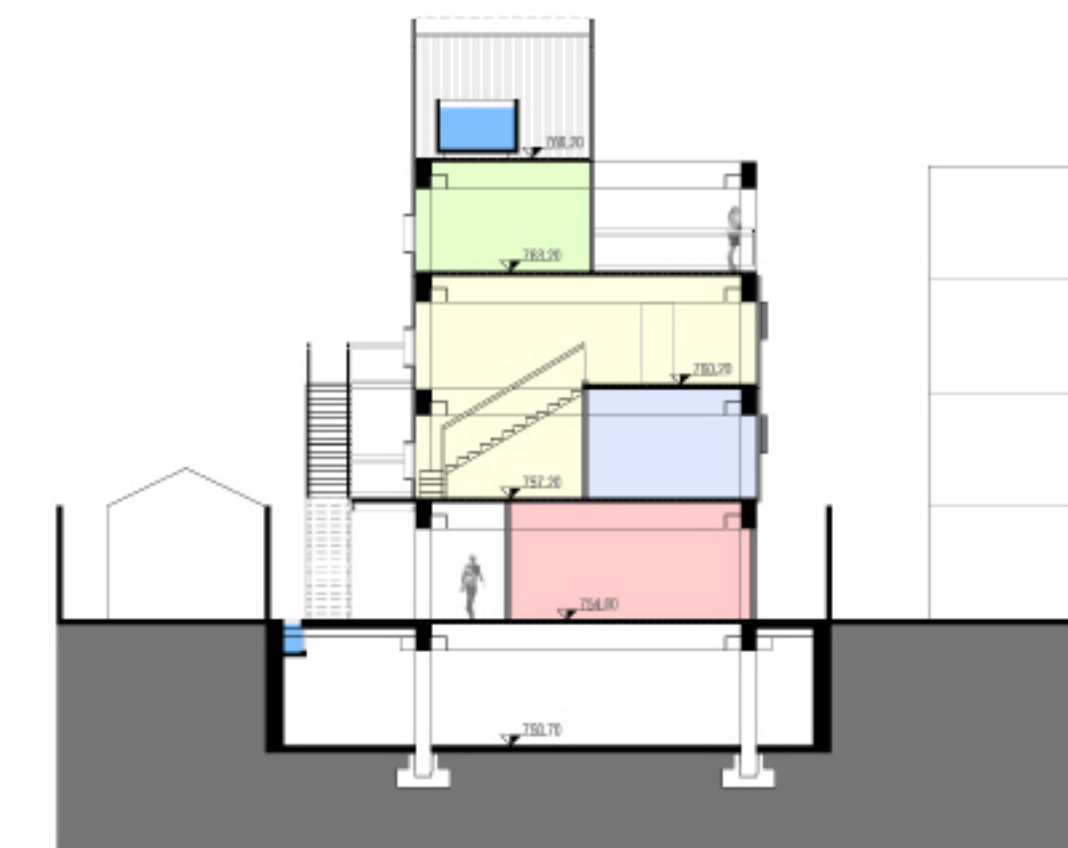
Diagrama de composição e expansão das unidades



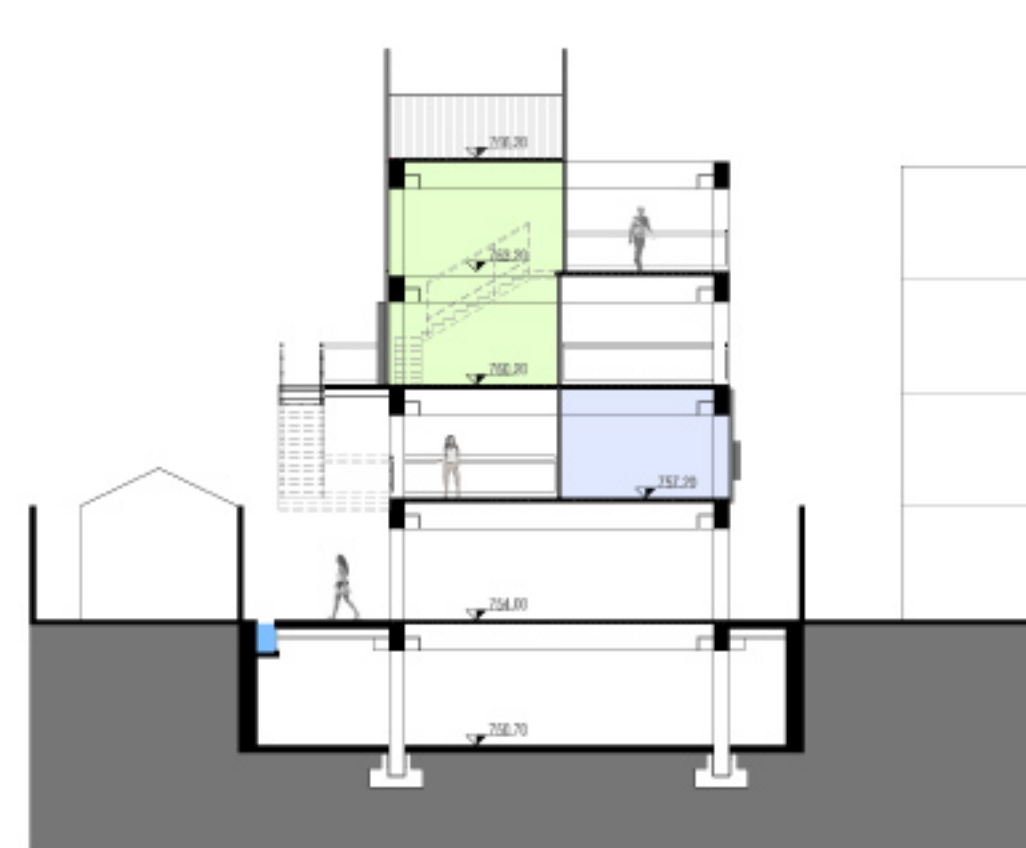
Corte EE



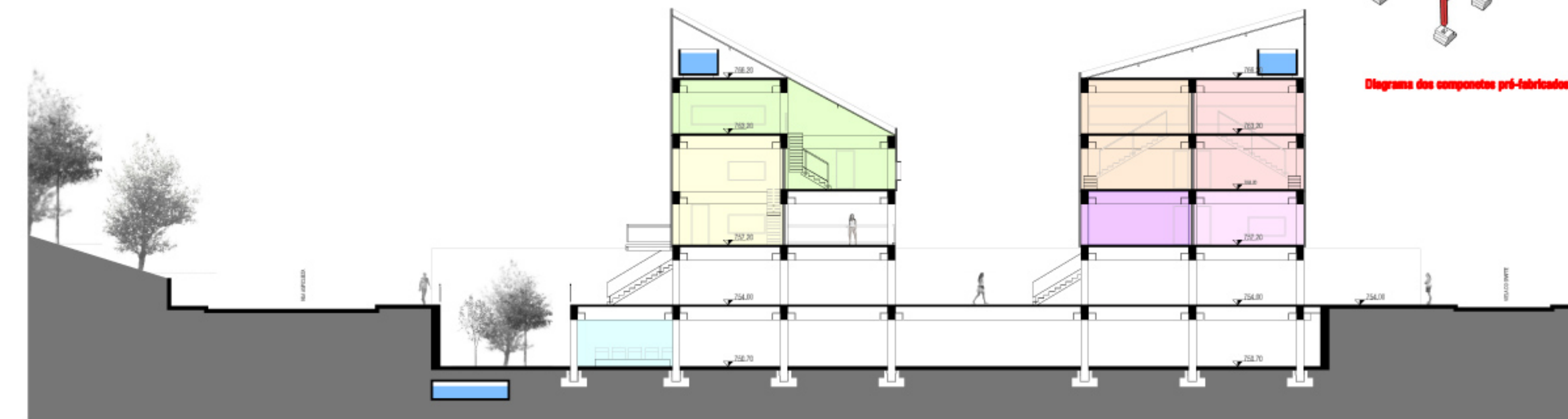
Corte FF



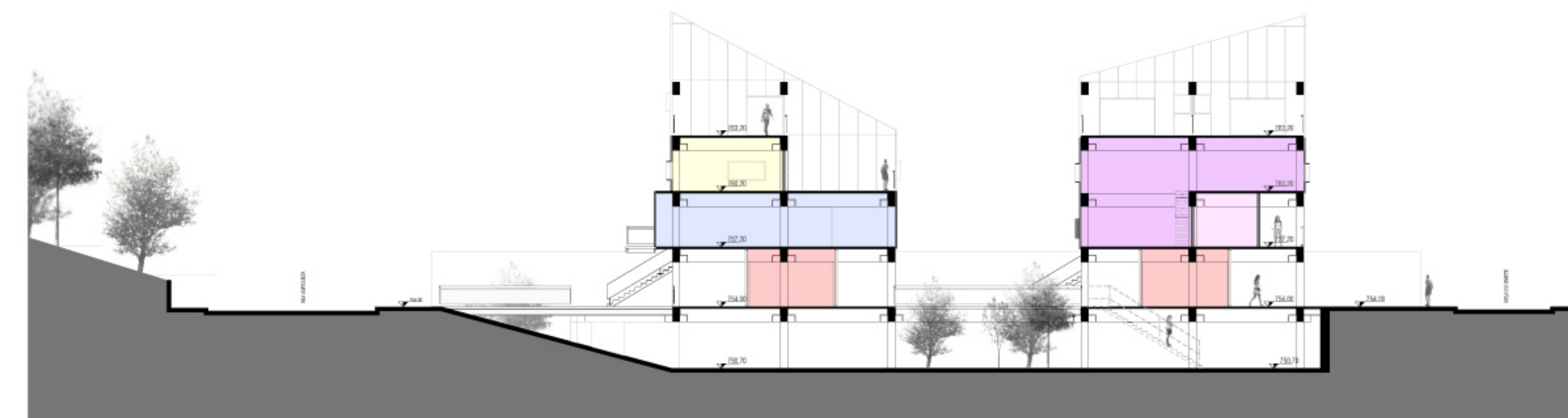
Corte CC



Corte DD



Corte BB



Corte AA

Escala : 1/200

